

Projeção vibrante da matéria em *Perto do coração selvagem*

Danielle Pedrassoli dos Santos Rosa

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira

DLCV-FFLCH

E-mail: danielle.pedrassoli@gmail.com

Em suas obras, Clarice Lispector dedica-se frequentemente a explorar o núcleo vital da existência. Sua escrita busca acessar a vida em sua forma mais pura e elementar. Nesse movimento, o uso recorrente do termo "coisa" não apenas evoca o indizível, mas marca uma transição de nomear para questionar. Progressivamente, tudo o que é convertido em "coisa" torna-se foco de constante questionamento e descoberta. Essa investigação da vida em sua gênese retrocede para além dos primeiros instantes de existência, remetendo frequentemente à ancestralidade dos seres. Adota-se, assim, uma perspectiva integrativa, na qual indivíduo e cosmos são vistos como entidades interligadas, promovendo uma reinterpretação contínua da existência, em que são desafiadas noções estabelecidas de finitude e perpetuação, separação e similaridade, favorecendo um entendimento mais complexo e coeso do ser humano, de sua origem e de seu lugar no universo. Ao examinar a posição do ser frente às imensas forças da natureza, Clarice incita reflexões sobre como percepções e realidades são moldadas pela capacidade de encantamento e pela disposição de explorar além do visível. Essa imbricação ressoa com o ritmo do cosmos, evidenciando uma relação harmoniosa entre introspecção e os eternos mistérios que envolvem a existência. Tal concepção encontra eco dentro do paradigma das ciências naturais que, embora sigam uma trajetória distinta, compartilham a ambição de explorar os complexos enigmas da vida, do universo e da consciência. Assim, a obra de Clarice Lispector posiciona-se como um ponto de convergência entre literatura e ciência, sugerindo que ambos os campos, apesar de suas diferenças metodológicas, compartilham o objetivo comum de entender profundamente a condição humana e o universo. A partir dessa proposição, o presente estudo visa examinar essa correlação na escrita da autora, com ênfase em sua obra inaugural, *Perto do Coração Selvagem* (1943), e evidenciar que a proximidade com o universo das ciências naturais não se restringe a uma simples aproximação temática, mas se manifesta no desvelamento das experiências de suas personagens, esquadrihadas até o limite, o que faz com que as conclusões desse processo frequentemente transcendam a dimensão do particular e abarquem o universal.